

## A VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO REFLETIDA NA IMAGEM DA JORNALISTA FLÁVIA OLIVEIRA<sup>1</sup>

Thanise Melo DA SILVA<sup>2</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Luan Pazzini BITENCOURT<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

### RESUMO

Nesta pesquisa, buscamos entender como a violência política de gênero, praticada contra mulheres jornalistas, afeta a cobertura jornalística. Entre os objetivos, investigamos as manifestações de usuários em uma rede social digital, por meio da análise de sentidos em comentários. A partir da seleção das manifestações no Twitter, formas de abordagem e acionamentos com discurso de ódio e violência foram categorizadas e os sentidos observados. O perfil analisado foi o da jornalista Flávia Oliveira. Usamos a perspectiva interseccional de Patrícia Hill Collins, para compreender como essas manifestações invalidam a presença e as ideias de uma mulher negra dentro da comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Violência Política; Gênero; Interseccionalidade; Disputa de Sentidos.

O tema que será debatido neste resumo expandido, são as violências voltadas às mulheres jornalistas, através de ataques pessoais com ofensas racistas, sexistas e misóginas, por meio de redes sociais digitais. Na busca por afastar as mulheres da vida pública e dos debates que envolvem a cobertura política, esse tipo de conduta vem ganhando forças e novos aliados.

No Brasil, desde 2016, quando houve o processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, a violência política de gênero tem sido uma ferramenta utilizada para coibir, interferir, constranger e desestimular a participação ou o exercício do trabalho das mulheres nos processos decisórios do país. De acordo com o relatório “Violência Política

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior - J01 – Jornalismo, do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Pesquisadora. Graduada em Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Assessora de Comunicação da deputada negra mais jovem do Rio Grande do Sul, Laura Sito, e-mail: melo.thanise@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Jornalista. Professor Universitário. Doutorando em Comunicação e Cultura da ECA-UFRJ, e-mail: luanpazzini1@gmail.com

e Eleitoral n Brasil”, até setembro de 2020, foram registrados 125 assassinatos e atentados, 85 ameaças, 33 agressões, 59 ofensas e 21 casos de invasão. Essas ações vêm crescendo em larga escala, não somente com agentes públicos, mas com todas as jornalistas que questionam e informam cidadãos e cidadãs brasileiras.

Neste resumo, será apresentado um recorte de uma pesquisa que foi concluída, com o objetivo de obter o grau de bacharela em Jornalismo, mas que segue desdobrando-se, pois é constantemente atravessada por novos acontecimentos. A partir disto, busca-se entender como a violência política de gênero, praticada contra jornalistas mulheres, afeta a cobertura jornalística. Entre os nossos objetivos está investigar as manifestações de usuários, nas redes sociais digitais, por meio da análise de sentidos, organizados em comentários. Observamos o perfil, no *Twitter*, da jornalista e comentarista da *Globo News*, Flávia Oliveira. Ainda, buscamos analisar, sob a perspectiva interseccional de Patrícia Hill Collins, como essas manifestações de ódio invalidam a presença e as ideias de uma mulher negra dentro da comunicação.

Ao total, quatro categorias foram utilizadas, com o objetivo de conduzir a temática abordada, são elas: gênero, raça, jornalismo e política. Ambas foram utilizadas com o objetivo de revelar a gravidade dos ataques à condição feminina, seja por meio das violências contra as profissionais mulheres ou contra a subtração da nossa democracia.

Como objetivo geral, nos propomos a analisar como a violência política de gênero é construída, por meio dos discursos de sentido em redes sociais digitais, e como a expressão desta conduta, deslegitima o trabalho das jornalistas durante a cobertura política, além de atacá-las pessoalmente, através de comentários racistas e misóginos.

Um dos temas que norteiam esta pesquisa é o Gênero como categoria e luta política. Por intermédio deste tema, foi possível acessar diversos pensamentos e realidades para compreender como as opressões têm atingido os direitos políticos das cidadãs pelo mundo. Um dos desafios, parte do entendimento de que a violência política de gênero é muito mais do que um problema de caráter criminal, que passa pela violação dos direitos fundamentais das mulheres (MATOS, 2021), mas que, também, atinge a existência das nossas democracias e a pluralidade dos sistemas políticos.

Para aprofundar a compreensão sobre o tema, foi destacado como a interseccionalidade tem sido um conhecimento indispensável, para investigar como diversos fatores sociais implicam na vivência das mulheres, negras e brancas, ao mesmo

tempo. Ou seja, ao longo da pesquisa foi buscado mostrar que é possível pensar e refletir contextos sociais atuais, através da junção dos seguintes temas: gênero, política, violência e jornalismo.

Dando sequência, constatou-se que a Violência como ato político, no espaço-tempo do presente e futuro, tem sido perpetuada por homens e mulheres, como afirmou Bell Hooks (2018), ao mencionar que o pensamento sexista continua apoiando a dominação masculina e, conseqüente, as formas de violência, fazendo com que essa conduta seja uma norma de convivência entre indivíduos sociais.

Compartilhadas por meio de instituições e órgãos, as cartilhas Violência Política e Eleitoral no Brasil: panorama das violações de direitos humanos de 2016 a 2020; Cartilha sobre violência política de gênero; Violência Política de Gênero e Raça no Brasil; Violência política contra as mulheres: roteiro para prevenir, monitorar, punir e erradicar, deram a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre condutas violentas contra mulheres jornalistas e, em como a violência política tem custado caro às democracias no mundo.

Resgatamos, também, as histórias de duas mulheres negras, jornalistas que, em diferentes cenários, transformaram o olhar de gerações sobre a política brasileira. Glória Maria e Flávia Oliveira, ambas com tamanha competência, enfrentaram ou enfrentam, o racismo diário e demonstram, por meio da representatividade falada e corporificada, a importância de ter mulheres negras dentro do jornalismo e na área política, para erradicar os preconceitos discutidos neste estudo.

Ainda, foi possível constatar que a Interseccionalidade entre gênero, violência, política e jornalismo, utilizando categorias, nos auxiliaram a entender como a representação destas mulheres disputam espaços de poder, direitos sociais e de informação. A pesquisa apontou alguns sentidos sociais que, como afirmou Birolli (2010), reforçam estereótipos e naturalizam, inclusive pela mídia, papéis hierarquicamente diferenciados para homens e mulheres.

Para compreender a violência política contra mulheres jornalistas, analisamos o perfil no *Twitter* da jornalista Flávia Oliveira. Foram selecionados comentários que exemplificam expressões, a fim de explorar os sentidos construídos em redes, através de condutas racistas, misóginas e violentas de ódio. Para realizar a análise, foi utilizado o método desenvolvido em pesquisas do Laboratório de Investigação do

Ciberacontecimento (LIC) (HENN, 2014), a Análise de Construção de Sentidos em Redes Digitais. Para exemplificar a relevância da temática, seguimos um caminho inverso ao proposto pela estrutura. Criamos categorias de sentido, com base na “Cartilha sobre Violência Política de Gênero”, para analisar os comentários feitos às publicações da jornalista no *Twitter*, com o objetivo de verificar a hipótese lançada inicialmente. As categorias são: Difamação, calúnia ou injúria; Imposição com estereótipos de gênero; Atos e falas de cunho sexual; Impedimento do direito à voz; Ameaça ou intimidação contra familiares. Na prática, analisamos 2.786 *tweets*, no perfil da jornalista Flávia Oliveira, entre estas análises, *retweets* da *Globo News* e comentários sobre fatos do dia a dia com teor político. Na sequência realizamos uma seleção, somando 256 observados com profundidade. Os dados utilizados refletem o período do dia 1º de julho, mês que antecede o início das eleições presidenciais de 2022, até o dia 30 de setembro, data que marca o primeiro mês após o começo da disputa eleitoral. A partir da escolha do objeto, problematizamos, realizamos investigações e observamos modos de conduta para análise durante o processo.

Entendemos que o trabalho da comentarista Flávia Oliveira, na *Globo News*, se ampliou com a proximidade do fim das eleições. Logo, a sua inserção nos programas de temática política e nas redes sociais digitais, têm gerado diferentes significados e contribuem diretamente na área da comunicação e nesta pesquisa.

Os comentários selecionados no perfil do *Twitter* da jornalista Flávia Oliveira são uma amostragem do que acontece diariamente e impacta as profissionais por meio das redes sociais digitais. Nesse ambiente, para quem ofende ou intimida, há uma espécie de camuflagem que os asseguram o êxito da violência. Afinal, muitos dos perfis retornam, em diferentes momentos políticos e quadros do programa, na busca de insultar ou tumultuar as discussões.

Na vida pública ou privada, no relacionamento amigável ou amoroso, na vivência em trabalho ou na escola, toda mulher sofre com atos e falas de cunho sexual proferidas por homens em diferentes fases da vida.

Mas quando o lugar de fala de uma mulher negra é contestado para onde ela vai? Com quem irá dialogar? Há espaço para seguir ocupando o mesmo cargo? Certamente, mesmo se a jornalista trocasse de sexo ou de lugar, ainda que seja uma zona simbólica de pertencimento, não haveria a possibilidade de estar emitindo e confrontando outras

opiniões, justamente porque a trajetória de pessoas negras ocupa, ainda, espaços invisíveis da sociedade brasileira.

Seja a quem for endereçada, a violência é um problema coletivo que fere, oprime e não gera soluções para nenhum grupo social. Analisar, pesquisar e debater é procurar construir um ambiente digital seguro, em que não exista qualquer tipo de incitação ou atos violentos. A violência política de gênero é um campo a ser explorado para além da comunicação, pois está nas ciências sociais e políticas, nas políticas públicas e legislações que impedem os avanços desse tipo de conduta.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

ALMEIDA, Isaac D’Leon de. A construção da imagem do negro na publicidade: marcas da senzala na contemporaneidade. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 08, nº 02, ago/dez, 2016. Disponível em: <<http://www.revlet.com.br/artigos/382.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. 14º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

BIROLI, Flávia. Mulheres e política nas notícias: Estereótipos de gênero e competência política. **Revista Crítica de Ciências Sociais [Online]**, 2010, Disponível em: <<http://journals.openedition.org/rccs/1765>>. Acesso em: 23 Set. 2022.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BRASIL. FENAJ. **Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil**. Relatório 2021, Federação Nacional dos Jornalistas/FENAJ. Disponível <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2022/01/FENAJ-Relat%C3%B3rio-da-Viol%C3%Aancia-Contra-Jornalistas-e-Liberdade-de-Imprensa-2021-v2.pdf>. Acesso em: 04 Nov. 2022.

BRASIL. Instituto Marielle Franco. **Pesquisa Violência Política de Gênero e Raça no Brasil**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <[violenciapolitica.org](http://violenciapolitica.org)>. Acesso em: 15 Set. 2022.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. **In: Site NEABI, 13 Ago. 2020**. Disponível em: <<https://www.patriciamagno.com.br/wp-content/uploads/2021/04/CARNEIRO-2013-Enegrecer-o-feminismo.pdf>>. Acesso em: 14 Jul. 2022.

DA SILVA, Pâmela Guimarães. De Lélia Gonzalez a Marielle Franco: mulheres negras e seus processos comunicacionais interseccionais de resistência. 2021. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2021.

DE OLIVEIRA, Eliane Basilio; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Diálogos interseccionais entre gênero, raça e classe: percepções de mulheres negras e brancas jornalistas sobre seu lugar no mercado de trabalho de comunicação no Paraná. **In: Seminário Internacional. UFSC - Florianópolis, Brasil, 2021.**

FERREIRA, Desirée Cavalcante. Relatório 2020-2021 de violência política contra a mulher. Organização de Desirée Cavalcante Ferreira, Carla de Oliveira Rodrigues, Silvia Maria da Silva Cunha – Brasília: Transparência Eleitoral Brasil, 2021. Disponível em: <[//static.poder360.com.br/2021/12/relatorio-de-violencia-politica-contr-a-mulher.pdf](http://static.poder360.com.br/2021/12/relatorio-de-violencia-politica-contr-a-mulher.pdf)>. Acesso em: 15 Out. 2022.

GOMES, Camilla de Magalhães. Gênero como categoria de análise decolonial. **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 65-82, jan.- abr. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/civitas/a/bRTKvzGxYTtDbtrFyLm5JNj/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 Out. 2022.

HENN, Ronaldo; DE OLIVEIRA, Felipe Moura. **Jornalismo e movimento em rede: a emergência de uma crise sistêmica**. Revista FAMECOS mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 22, n. 3, julho, agosto e setembro de 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20560>>. Acesso em: 3 Nov. 2022.

HOOKS, Bell. **Olhares Negros Raça e Representação**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

LAURIS, Élide; HASHIZUME, Maurício. Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP). In: **Violência Política e Eleitoral no Brasil: panorama das violações de direitos humanos de 2016 a 2020** / Coordenação: : Élide Lauris, Sandra Carvalho, Gláucia Marinho e Darci Frigo – Curitiba: Terra de Direitos e Justiça Global, 2020.

MATOS, Marlise. Democracia, sistema político e exclusão brasileiro das mulheres: a urgência em aprofundar a democracia descolonização despatriarcal do Estado. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero** / 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Dezembro, 2015.

ROUSSEFF, Dilma. Relatos da Violência Política no Brasil. In: D'Ávila, Manuela. **Sempre foi sobre nós**. Porto Alegre: Instituto E Se Fosse Você, 2021.

SILVA, Marcia Veiga da. Masculino, o gênero do jornalismo: um estudo sobre modos de produção das notícias. Dissertação (Mestrado em Curso de Comunicação e Informação, Biblioteconomia e Comunicação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023

VEIGA, Ana Maria Veiga; LISBOA, Teresa Kleba; WOLFF, Cristina Scheibe (Organizadores).

**Gênero e violências: diálogos interdisciplinares** / Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016. Série Diversidades.